



XV SEMANA NACIONAL DA JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

O Evento faz parte do Programa Nacional da Justiça pela Paz em Casa, institucionalizado pela Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, consolidado através da Resolução nº 254/2018 do Conselho Nacional de Justiça. No âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Pará a semana alusiva foi realizada no período de 25 a 29 de novembro de 2019, por intermédio da sua Coordenadoria Estadual das Mulheres em situação de Violência Doméstica e Familiar – CEVID, **marcou o início da campanha “16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres”**



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARÁ

DESDE A CRIAÇÃO DO PROGRAMA, A SEMANA DA JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA É PROMOVIDA PELOS TRIBUNAIS ESTADUAIS COM O OBJETIVO DE AMPLIAR A EFETIVIDADE DA LEI MARIA DA PENHA E REALIZAÇÕES DE CUNHO PREVENTIVO EM PARCERIA COM A REDE DE ATENDIMENTO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER.

 Paz em Casa

 NÃO SE CALE



COORDENADORIA ESTADUAL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR - CEVID

ENDEREÇO: Fórum Criminal de Belém. Rua Dona Tomázia Perdigão, 260 - Cidade Velha, Belém - PA, 66020-280

TELEFONE: (91) 3205-2715

E-MAIL:
coord.mulheresviolenciadf@tjpa.jus.br

COORDENADORA

Desa. Célia Regina de Lima Pinheiro

JUÍZA AUXILIAR

Reijjane de Oliveira Ferreira

EQUIPE TÉCNICA

Renata da Mota Giordano Mendes

Riane Conceição Ferreira Freitas

APOIO

Manuela Rezende

XV SEMANA JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

I

Atendendo ao Programa Nacional Justiça pela Paz em Casa, institucionalizado pela Política Nacional do Enfrentamento à Violência contra a Mulher, consolidada através da Resolução nº 254/2018 do Conselho Nacional de Justiça, cujo objetivo é otimizar a prestação jurisdicional das demandas concernentes à violência doméstica e familiar contra a mulher, mediante a realização de esforço concentrado para a realização do julgamento de processos e fomento de ações preventivas e de combate a essa espécie de crime, a Coordenadoria Estadual das Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar do TJPA (CEVID), organizou um cronograma específico durante a XV SEMANA NACIONAL DA JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA, realizada de 25 a 29 de novembro de 2019, conforme data definida no calendário pelo próprio Conselho Nacional de Justiça.

Em preparação para a XV SEMANA NACIONAL DA JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA a CEVID, por meio da Portaria nº5024/2019 GP, convocou os magistrados do Tribunal de Justiça, atuantes nas varas especializadas de Violência Doméstica, bem como aqueles atuantes nas varas únicas distribuídas em diversas comarcas do interior do Estado; totalizando 113 (cento e treze) varas, das quais 4 (quatro) são de competência exclusiva (03 em Belém e 01 em Santarém); quanto as datas previamente definidas e parâmetros estabelecidos pelo Conselho Nacional de Justiça para a realização da semana de campanha.

Os servidores e usuários do Portal do TJPA também foram informados sobre a Campanha por meio da divulgação da programação da Coordenadoria Estadual das Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar do TJPA (CEVID), para a XV SEMANA NACIONAL DA JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA, conforme link: <http://www.tjpa.jus.br/PortalExterno/institucional/Coordenadoria-Estadual-das-Mulheres-em-Situacao-de-Violencia-Domestica-e-Familiar/403259-programa-nacional-justica-pela-paz-em-casa.xhtml>

Na XV Edição da Semana Nacional Justiça Pela Paz em Casa o Tribunal de Justiça do Estado Pará, concentrando esforços dentre as varas especializadas na capital e varas únicas no interior do Estado, proferiu um total de **3.015** Sentenças, realizou **768** Audiências e **02** sessões de julgamento em feminicídio, exarou **234** decisões em Medidas Protetivas e **1.170** em Despachos.

Relativo às atividades de cunho preventivo e de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher, a CEVID buscou dar continuidade as ações iniciadas nas edições anteriores da Campanha em parceria com a rede de enfrentamento à violência doméstica do

Estado do Pará, magistrados e estudiosos na área. Para tanto, como de costume, desenvolveu cronograma específico para a décima quinta edição da Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa, com atividades durante a Semana e complementares a ela, conforme abaixo:

PROGRAMAÇÃO

P R O G R A M A Ç Ã O



**XV Semana da
Justiça pela
Paz em Casa**
De 25 a 28 de novembro de 2019

<p>25/11/2019 Abertura da XV Semana da Justiça pela Paz em Casa Local: Auditório "Des. Agnato de Moura Monteiro Lopes" Fórum Cível da Capital Público alvo: Servidores dos poderes judiciário estadual e federal; professores, discentes dos cursos de Direito, Serviço Social, Pedagogia, Ciências Sociais, público em geral.</p> <p>8h Credenciamento 8h30 Abertura Oficial 9h Divulgação dos serviços da Patrulha Maria da Penha (Estado do Pará) e SOS Mulher (Município de Belém) 9h30 Seminário: A integração da Rede de Atendimento à Mulher 18h Abertura da Exposição "Olhares sobre a mulher" Local: Shopping Pátio Belém A exposição permanecerá até o domingo, dia 30/11</p>	<p>26/11/2019 8h Palestra: Violência de Gênero e o enfrentamento à violência contra a mulher Local: Supermercado</p> <p>27/11/2019 8h Palestra: Violência de Gênero e o enfrentamento à violência contra a mulher Projeto Mãos à Obra Local: Palestra em Obra</p> <p>27/11/2019 8h Círculos de Construção de Paz Locais: Fórum Criminal, Fórum de Icoaraci e Comarca de Ananindeua</p> <p>28/11/2019 8h30 Cine debate com alunos de Escola Pública Local: Centur</p>
---	---

[Clique e inscreva-se](#)



25/11/2019 (SEGUNDA FEIRA) - SOLENIDADE DE ABERTURA



O seminário “A integração da Rede de Atendimento à Mulher” deu início, na manhã do dia 25 de novembro, a uma série de ações que visam conscientizar a população sobre a violência de gênero no Estado. Além de ações educativas que ocorreram em canteiros de obras e escolas, o Judiciário realizou no período da XV edição da Campanha Nacional da Justiça pela Paz em Casa, uma série de ações de mobilização para o esforço concentrado, a fim de dar maior celeridade no andamento de processos que se enquadram na Lei Maria da Penha, bem como, realizou ações de cunho educativo para conscientização das questões que permeiam à violência doméstica e familiar contra a mulher.

A desembargadora Célia Regina Pinheiro, que está frente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (CEVID), declarou: “Se nós nos unirmos, seremos um todo. É assim que vamos caminhar até o fim, buscando sempre o que for melhor para a prevenção e término da violência contra mulher. Todos nós somos vítimas dessa violência. É preciso que esse trabalho se estenda para todos os campos”, frisando que o seminário era um momento de consagração para a rede de proteção.

A XV edição da campanha Nacional da Justiça pela Paz em Casa, abraçada pelo judiciário paraense, ainda integrou a campanha em âmbito estadual dos 16 Dias de Ativismo pelo fim da Violência Contra as Mulheres dentro do estado do Pará, coordenada pela Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos (Sejudh).



A Procuradoria Especial da Mulher da Assembleia Legislativa do Pará (Alepa) também esteve presente no seminário. A procuradora Nilce Pinheiro lembrou que o evento não era apenas para garantir a unificação da rede, mas também formalizar políticas públicas e otimizar o que já existe. “A gente já atua na prevenção, mas precisamos de mais garantias para mulheres que estão em situação de violência”. Ela frisou ainda que os próximos passos são aumentar as delegacias especializadas, atualmente 17 em todo o Estado, e a criação de uma Secretaria de Políticas Públicas para mulheres.

Um dos momentos mais marcantes do seminário, foi o depoimento de Eliana Perdigão, que se tornou ativista dos direitos das mulheres após ser socorrida pela rede de proteção. Ela contou que sofreu violência psicológica, patrimonial e ameaças de morte do ex-companheiro, após o término da relação. “Eu tento de todas formas que eu posso conscientizar as mulheres. Não podemos ficar trancadas em casa. Precisamos nos mostrar. Eu decidi que se fosse para morrer, eu morreria gritando”

Com um filho de cinco anos na época, ela só percebeu a violência que estava sofrendo porque uma amiga lhe chamou atenção. “A primeira coisa que você tem que fazer é denunciar. Não é fácil porque o agressor vai ficar ainda com mais raiva. Mas é isso que vai te defender. Nós mulheres temos que nos apoiar. Ter mais empatia umas com as outras”, refletiu.



O seminário ainda contou com apresentação dos serviços prestados pela Patrulha Maria da Penha (formada por um grupo de policiais militares treinados para dar apoio e fiscalizar o cumprimento das medidas protetivas à mulher), que identificou um número maior de ocorrências nos bairros da Pedreira, Terra Firme e Jurunas.



Já o projeto SOS Mulher, que conta com 16 motos para fiscalizar o cumprimento das medidas protetivas em favor de mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, em Belém, está no apoio a proteção de doze mulheres. O socorro é acionado por meio de um aplicativo instalado em smartphone.

25/11/2019 (SEGUNDA FEIRA) – EXPOSIÇÃO DE ARTE: OLHARES SOBRE A MULHER



Vinte e duas obras, entre fotografias e pinturas, retrataram sorrisos mas também olhos tristes e sofridos de mulheres comuns, que lidam, no dia a dia, com a cultura do machismo e o alto índice de violência de gênero registrado no Brasil. A Exposição "Olhares sobre a Mulher", ocorreu no período de 25 a 30 de novembro, no shopping Pátio Belém, e abordou a violência doméstica e familiar contra a mulher através da arte, e reúne fotografias de Isabella Dias e pinturas de Petcho Silveira.

A exposição surgiu da ideia de conscientizar a população através da arte. "É preciso uma sensibilidade muito grande para lidar com esse tema. Nós estamos com essa exposição para chamar a atenção para essa violência muito vivida pelas mulheres. Buscamos, através do olhar da arte, identificar essa falta de conscientização do homem em relação a mulher. Essa é uma semana dedicada a despertar tanto no ambiente familiar quanto na sociedade civil a atenção para a realidade que hoje

enfrentamos. Queremos despertar a responsabilidade que cada um tem de modificar esse cenário de violência", analisou a presidente em exercício do Tribunal de Justiça do Pará (TJPA), desembargadora Célia Regina de Lima Pinheiro, que está à frente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Cevid).



Assistente social, Eliane Saldanha já foi vítima de violência doméstica. Para ela, a mostra teve um significado especial. "É uma forma mais leve de lidar com esse tema. Apesar de ter visto algumas obras que mostram a tristeza da mulher vítima de violência. Da forma que a situação é mostrada na exposição, fica bem mais leve discutir um tema tão doloroso. Também sou uma das vítimas dessa violência. Até hoje, com filhos, eu sei o quanto é difícil. E esse espaço não está me trazendo sentimento negativo de dor, mas sim de liberdade, de felicidade em ver as peculiaridades do universo feminino. Me senti representada", ressaltou.



Com apenas 12 anos, a estudante Sofia Passos também aproveitou a sua ida ao shopping para conferir a exposição. “Eu achei uma iniciativa muito interessante porque desenvolve cada vez mais desenvolve esse assunto na sociedade, para que a mulher realmente possa ser respeitada e possa ter os seus direitos assegurados por todos”, destacou.

O público masculino também se fez presente na mostra. Para o analista de sistemas Cristiano Maués, “a arte é uma forma expressiva de nos fazer lembrar que a mulher faz parte da sociedade e que ela é intrínseca à felicidade dos homens. Ela deveria ter sempre o devido respeito e engajamento, uma vez que todos nós nascemos de uma mulher”, afirmou.

<http://www.tjpa.jus.br/PortalExterno/imprensa/noticias/Informes/1022108-arte-retrata-realidade-feminina.xhtml>

26/11/2019 (TERÇA FEIRA) – ALUNOS DEBATEM SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Mais de 100 alunos com idade entre 13 e 17 anos da Escola Estadual David Mufarrej, localizada no bairro da Cidade Velha, em Belém, participaram do segundo dia de programação da Semana Justiça Pela Paz em Casa. A juíza auxiliar da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Cevid) do Tribunal de Justiça do Pará (TJPA), Reijjane de Oliveira, a pedagoga da Cevid, Riane Freitas, conversaram com os alunos, na sede da escola, sobre violência de gênero, relacionamentos abusivos e a cultura do machismo na sociedade.



“É preciso que a gente possa debater, de forma democrática, de maneira respeitosa, o que é violência contra a mulher, o que é violência de gênero, o que é identidade de gênero, o que é essa diversidade sexual. Uma das atividades que a Cevid desenvolve é essa. É preciso falar de relacionamentos abusivos, de masculinidade tóxica, de agressividade nas relações”, explicou a magistrada Reijjane de Oliveira.

A pedagoga Riane Freitas esclareceu, ainda, a relevância do debate sobre as formas de violência pra que essa geração - que tem mais ou menos a idade da Lei Maria da Penha - possa construir uma outra sociedade. “É necessário que haja uma mudança de paradigma, sem tanta violência como vemos no dia de hoje. Como eles estão numa idade em que se iniciam os relacionamentos afetivos, é importante que compreendam o que é abusivo e violento”.



A aluna Jullyane Monteiro, de 15 anos, aprovou a iniciativa. “Foi interessante a conversa porque tinham coisas que nem eu mesma sabia. É importante também esclarecer os meninos. Eu não conheço ninguém que tenha passado por violência doméstica, mas vejo aqui mesmo na escola situações de meninos fazendo brincadeiras que na verdade são ofensas às mulheres”, explicou.

Já Artson Amorim, de 17 anos, contou que acompanhou uma situação de violência no

próprio ambiente familiar. “Eu já conheço muito sobre os gêneros. Gostei muito da aula porque é sempre bom a gente saber mais sobre esse tema. Eu já parei o meu pai uma vez por causa de conflito em casa. Não é muito legal falar sobre isso, mas eu já presenciei. Sei como é. Às vezes a gente passa por isso dentro de casa”, afirmou.

<http://www.tjpa.jus.br/PortalExterno/imprensa/noticias/Informes/1022109-alunos-aprendem-sobre-violencia-de-genero.xhtml>

27/11/2019 (QUARTA FEIRA) – CÍRCULOS ACOLHEM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Após experiências dolorosas com relacionamentos abusivos e episódios de violência de gênero, muitas mulheres precisam lidar com sentimentos pós-traumáticos, como o medo, a ansiedade, e até a depressão. Para cuidar das emoções dessas vítimas, o Tribunal de Justiça do Pará (TJPA) precisa ir além da punição do agressor. No dia 27 de novembro, mulheres que são partes em processos de violência doméstica e familiar participaram de círculos de construção de paz no Fórum Criminal de Belém. A atividade visa dar mais qualidade de vida às vítimas e faz parte da programação da 15ª edição da Semana Justiça Pela Paz em Casa.



O círculo de paz é uma ferramenta utilizada pela Justiça Restaurativa para compartilhar valores e diretrizes como forma de estabelecer respeito nas relações. Durante os círculos, há a conscientização dos deveres com o próximo e da responsabilidade pelos próprios atos. É, em termos mentais, uma forma de cura mútua, tanto para os que escutam quanto para aqueles que falam.

Depois de um mês de relacionamento, a enfermeira Maria Antonieta Brelaz começou a ser perseguida pelo ex-namorado, que não aceitava o fim da relação. Após um episódio de agressão e sucessivas ameaças – que continuaram mesmo após a medida protetiva ter sido expedida – a sua rotina mudou completamente. Maria, agora, tem medo de andar na rua, principalmente com o seu filho pequeno. Vai do trabalho para a casa e vice-versa, vivendo o seu tempo livre envolta em crises de medo e ansiedade. O sono, antes reparador, agora é quase inexistente. Quando consegue dormir, tem pesadelos.

“O círculo é muito bom para ter alguém com quem eu possa conversar. Não tem sido fácil. Aconteceu isso comigo e só a minha família sabe, fiquei com medo do que viesse a acontecer. Mas eu preciso dividir com outras mulheres essa experiência. E com mulheres que também denunciaram agressores. Também é uma forma de tirar algumas dúvidas sobre a violência doméstica e os trâmites dos processos”, explicou Maria.

A assistente social da equipe interdisciplinar das Varas de Violência Doméstica de Belém, Kátia Sasaki, foi uma das facilitadoras dos círculos de paz. “Essa atividade é uma alternativa para que essas mulheres possam compartilhar histórias de vida. É um espaço em que elas podem falar sobre as suas emoções, de como está sendo vivenciar as etapas do processo. Ou seja, busca o fortalecimento emocional que o processo físico não alcança. Muitas vezes, nas salas de audiência, a questão emocional não é tratada. Aqui, é”, ressaltou.

<http://www.tjpa.jus.br/PortalExterno/imprensa/noticias/Informes/1023102-juiza-fala-a-operarios-sobre-machismo.xhtml>

27/11/2019 (QUARTA FEIRA) – VIOLÊNCIA DE GÊNERO E O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

Logo cedo, antes de pegarem no trabalho, 85 operários de um canteiro de obras da Quadra Engenharia, em Ananindeua, se reuniram, na manhã do dia 27, para participar de uma palestra sobre a Lei Maria da Penha e a prevenção da violência doméstica e familiar, ministrada pela juíza Reijjane de Oliveira e pela pedagoga Riane Freitas, da Coordenadoria Estadual de Mulheres em situação de Violência Doméstica (Cevid), que tem à frente a vice-presidente do Tribunal de Justiça do Pará (TJPA), desembargadora Célia Regina Pinheiro.

Voltado a um público essencialmente masculino, o Projeto Mãos à Obra é fruto de parceria entre o TJPA, o Governo do Estado e o Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará (Sinduscom – PA). “Na violência contra a mulher, a maioria dos agressores são homens. Então, é preciso falar sobre violência com eles, levar essa reflexão a eles”, diz a juíza auxiliar da Cevid, Reijjane de Oliveira.



Desde 2016, quando o termo de cooperação foi firmado com o Governo do Estado e o Sinduscom, o projeto da Cevid/TJPA já realizou palestras para cerca de 4 mil operários. Para a juíza Reijjane, o contato com esse público é um importante canal para a conscientização sobre os direitos da mulher e o combate ao machismo.

“É necessário desconstruir essa cultura machista, que mata as mulheres e faz com que os homens reprimam sua afetividade, os desumaniza e tira deles a capacidade

de demonstrar emoções. O machismo é que leva os homens a serem agressivos, é a cultura machista que faz os homens violentarem as mulheres, matarem as mulheres”, avalia a Reijjane.

Ao se defrontar com situações de violência doméstica e familiar contra a mulher, a comunidade deve intervir e denunciar as agressões. “Medidas como essas podem salvar a vida de uma mulher agredida”, adverte a magistrada.

28/11/2020 – (QUINTA FEIRA) ESTUDANTES DEBATEM SOBRE MACHISMO

BATE-PAPO APÓS FILME SOBRE O TEMA OCORREU NO CINE LÍBERO LUXARDO



A pedagoga da Cevid, Riane Freitas, realizou um bate papo com os alunos sobre os direitos das mulheres e a cultura do machismo

Katherine Watson foi contratada, em 1953, para lecionar História da Arte numa das melhores escolas para mulheres dos Estados Unidos, a Wellesley College. Determinada a

confrontar valores ultrapassados, como o machismo – responsável por transformar mulheres brilhantes em modelos pré-moldados de esposas e donas de casa perfeitas - Katherine inspira suas alunas tradicionais a mudarem a visão do papel do sexo feminino na sociedade. Esse é o contexto do filme “O Sorriso de Mona Lisa”, que foi exibido a um grupo de alunos adolescentes da Escola Estadual General Gurjão, no Cine Líbero Luxardo, como parte da programação da campanha nacional Justiça Pela Paz em Casa, coordenada, no Estado, pelo Tribunal de Justiça do Pará (TJPA).

Após a exibição do filme, a pedagoga da Cevid, Riane Freitas, realizou um bate-papo com os alunos sobre os direitos das mulheres e a cultura do machismo. “Esses alunos já participaram de outras atividades com a equipe da Cevid sobre violência de gênero. O objetivo dessa sessão de cinema é retratar o que foi falado por nós em outros momentos, sobre como uma sociedade toda é capaz de impor para a mulher um determinado destino. Naquela época, em meado dos anos 50, a mulher não podia trabalhar, só podia cuidar do lar. Essa cultura ainda existe nos dias de hoje e é causa de muita violência”, explicou.

A aluna Raíssa Silva, de 15 anos, afirmou que alguns aspectos machistas abordados no filme podem ser sentidos na atualidade. “Naquela época, as mulheres eram manipuladas para serem

donas de casa. Elas não eram livres para se expressar. O filme mostrou muito isso. Eram mulheres muito inteligentes que queriam fazer muito mais do que cuidar de uma família. Hoje em dia muitas mulheres ainda são submissas aos seus maridos. Isso é ruim. Elas ainda hoje parecem felizes, mas estão se corroendo por dentro aos pouquinhos. As mulheres têm que ser livres para fazer as coisas que elas realmente amam”, ressaltou.

Vitória da Rocha, de 14 anos, achou que o filme foi uma representação do sofrimento que as mulheres passavam naquela época. “As mulheres antes se submetiam a relacionamentos infelizes para se manterem com o status de casadas. É um filme que nos ajuda muito a refletir sobre o machismo, que até hoje existe na sociedade”, destacou.

<http://www.tjpa.jus.br/PortalExterno/imprensa/noticias/Informes/1023110-alunos-assistem-a-filme-sobre-machismo.xhtml>

A atividade encerrou a programação educativa da 15ª edição da campanha Justiça Pela Paz em Casa, realizada pelo Tribunal de Justiça do Pará (TJPA) através da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Cevid), que tem à frente a vice-presidente do TJPA, desembargadora Célia Regina de Lima Pinheiro.

RESULTADOS DA SEMANA

- **3.015** Sentenças Proferidas;
- **768** Audiências Realizadas;
- **234** Medidas Protetivas Expedidas;
- **1.170** Despachos Realizados;
- **02** Juris

**COORDENADORIA ESTADUAL DAS MULHERES
EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR/
CEVID**

TELEFONE

(91) 3205-2715

ENDEREÇO

Fórum Criminal de Belém

Belém. Rua Dona Tomázia Perdigão, 260 - Cidade Velha, Belém - PA, 66020-280

E-MAIL

cevid@tjpa.jus.br